



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Política de Educação

A IMPLEMENTAÇÃO DAS COTAS QUILOMBOLAS ADICIONAIS NO IFBA E O DESAFIO PARA A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL

CACILDA FERREIRA DOS REIS¹

VALDELUCÉ NASCIMENTO SANTOS²

CAROLAINÉ VITÓRIA MOTA DA CONCEIÇÃO³

PAULA ROBERTA SÁ DO NASCIMENTO⁴

ELIANA SILVA NASCIMENTO⁵

Resumo:

Este artigo dialoga sobre a experiência do Serviço Social na implementação das Cotas Quilombolas Adicionais no Instituto Federal da Bahia, por meio do atendimento aos estudantes cotistas do ensino médio integrado do Campus Simões Filho. A atuação profissional fundamenta-se no princípio da defesa dos direitos sociais, dentre eles, o direito de permanência na educação pública e de qualidade.

Palavras-chave: Serviço Social na educação; cotas quilombolas; educação profissional; ensino médio integrado; permanência escolar.

Abstract:

This article discusses the experience of Social Services in implementing the Additional Quilombola Quotas at the Federal Institute of Bahia, through assistance to quota students of integrated high school at the Simões Filho Campus. Professional work is based on the principle of defending social rights, including the right to remain in quality public education.

Keywords: Social Service in education; quilombolas quotas; professional education; integrated high school; school retention.

¹ Instituto Federal da Bahia

² Instituto Federal da Bahia

³ Instituto Federal da Bahia

⁴ Instituto Federal da Bahia

⁵ Instituto Federal da Bahia

1. INTRODUÇÃO

Neste relato de experiência, conforme proposto por Deitos (2010), entende-se que a política educacional é uma parte integrante da política social. Ademais, compreende-se que as políticas públicas definidas e dirigidas pelo Estado são fruto de mediações teórico-ideológicas e socioeconômicas, estando, portanto, profundamente entrelaçadas com o processo de produção, repartição e distribuição da riqueza social.

No contexto da política educacional no Brasil, Deitos (2010) observa que, a partir da década de 1990, houve uma articulação e consolidação de forças econômicas e políticas hegemônicas, com uma forte inclinação para o liberalismo ou social-liberalismo, que passaram a influenciar de maneira significativa as direções das políticas públicas e da educação nacional. Almeida (2011) complementa ao afirmar que as particularidades da política educacional brasileira, nas últimas duas décadas, estão vinculadas à inserção do país na dinâmica de uma sociedade urbana globalizada, por meio da adoção de diretrizes impostas por organismos multilaterais.

Ao discutir a política educacional, é fundamental construir análises mais abrangentes acerca das expressões da questão social nos espaços educacionais, considerando que o acesso e a permanência na educação são condicionados por marcadores sociais como classe, raça-etnia, gênero e território, entre outros. Como bem elucidado por Rezende (2016, p. 94):

(...) a totalidade não pode ser apreendida como uma soma das partes, mas uma unidade do diverso, a superação da fragmentação do conhecimento da racionalidade burguesa significa o rompimento com essa sociedade que produz essa forma de saber. Apreender a categoria totalidade como eixo central para o conhecimento da realidade requer uma compreensão da realidade que ultrapassa a forma que os fenômenos sociais se apresentam na aparência, mas em conhecer a essência destes processos, para então poderem ser realizadas intervenções na realidade social.

Nesse contexto, insere-se o presente relato de experiência sobre a participação do Serviço Social no processo de implementação das Cotas Quilombolas Adicionais no Instituto Federal da Bahia (IFBA) no ano de 2023. Refletir sobre a inserção do(a) assistente social na área de educação profissional exige compreender e acompanhar, tanto teórica quanto politicamente, como as demandas impostas a esse profissional estão articuladas às tendências contraditórias de ampliação das formas de acesso e permanência na educação formal, em um cenário onde a

realidade local está cada vez mais imbricada com a dinâmica da globalização do capital (Almeida, 2011).

Em termos metodológicos, este relato baseou-se em uma revisão de literatura, na análise documental e na interpretação dos dados obtidos por meio do levantamento junto ao Sistema de Seleção dos(as) Candidatos(as), fornecidos pelo Departamento de Seleção (Desel), e das informações das matrículas de 17 dos 22 campi do IFBA que receberam estudantes quilombolas no primeiro trimestre de 2023, disponibilizadas pelo Departamento de Registros Acadêmicos (Deac). O campus de Simões Filho foi escolhido como lócus para a análise da implementação das cotas adicionais nos cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP), devido ao elevado número de candidatos(as) habilitados(as) e matriculados(as) nesse período.

2. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DAS COTAS QUILOMBOLAS NO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA

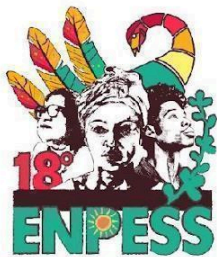
Ao analisar o desenvolvimento de Ações Afirmativas no Instituto Federal da Bahia (IFBA), Profeta et al. (2024) relatam que o Instituto implementou cotas raciais desde 2006, por meio de um sistema de reserva de vagas que destinava cotas para afrodescendentes, indígenas e índios descendentes nos processos seletivos dos cursos oferecidos pelo então Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET-BA).⁶ Na época, 50% das vagas em todos os cursos de nível médio, técnico ou superior eram reservadas da seguinte forma: 60% para afrodescendentes, 5% para indígenas e índios descendentes, e 35% para outros grupos. Com a implantação da Lei n. 12.711/12,⁷ esse sistema de ingresso foi ampliado, tornando-se parte integrante das Políticas de Ações Afirmativas (PAA) no IFBA.

As autoras explicam ainda que a Diretoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (DPAAE)⁸ desenvolveu um conjunto de ações voltadas ao fortalecimento das políticas afirmativas

⁶ No Brasil, entre as ações do processo de expansão da educação profissional tem-se a implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da Lei nº 11.892/2008 (Reis; Vielmo; Cardoso, 2014). O IFBA conta com 22 campi; 01 Núcleo Avançado; 02 campi em fase de implantação; 05 Centros de referência, em construção; e 01 Polo de Inovação e a Reitora, ambos na cidade de Salvador. O instituto está presente em 113 cidades da Bahia, correspondendo a 27% dos municípios baianos, atuando em 26 do total de 27 Territórios de Identidade do estado.

⁷ A Lei nº 12.711, de 29 de Agosto de 2012, popularmente conhecida como Lei de Cotas, dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 30/05/2024.

⁸ A Diretoria Sistêmica de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis-DPAAE foi implantada por meio da Resolução



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

e ao atendimento das necessidades dos estudantes no IFBA. O instituto reconheceu a necessidade de enfrentar as injustiças históricas, as desigualdades raciais e as exclusões educacionais, bem como de combater a sub-representação e a quase total ausência de estudantes e servidores(as) quilombolas na instituição, especialmente nos campi localizados em regiões quilombolas. Nesse sentido, foi encaminhado o processo de construção e regulamentação da Resolução CONSUP nº 78/2022, que institui as Cotas Adicionais para Quilombolas nos Processos Seletivos dos Cursos Técnicos e de Ensino Superior geridos pelo IFBA (Profeta et al., 2024).

Os primeiros estudos sobre a implementação das Cotas Quilombolas no IFBA (Profeta et al., 2024; Santos et al., 2024) indicaram que, no processo seletivo de 2023, foram destinadas 5% das vagas para candidatos(as) quilombolas. Entretanto, conforme dados do Departamento de Seleção (DESEL), em sete dos 22 campi do IFBA, as vagas reservadas não foram preenchidas por falta de candidatos(as) inscritos(as). Nos cursos de ensino médio integrado à educação profissional, foram ofertadas 161 vagas, das quais apenas 26 foram ocupadas por estudantes quilombolas, correspondendo a 16,15% das vagas disponíveis.

No campus de Simões Filho,⁹ Santos et al. (2024) relatam que 22 candidatos(as) se inscreveram pelo sistema de reserva de vagas para as Cotas Quilombolas, dos quais 17 foram aprovados(as). No entanto, apenas 6 efetivaram a matrícula. Todos(as) os(as) selecionados(as) pertenciam às comunidades quilombolas da Ilha de Maré,¹⁰ localizada no município de Salvador/BA e situada na Baía de Todos-os-Santos. A posição geográfica do campus de Simões Filho, que atrai moradores(as) do subúrbio de Salvador e da Ilha de Maré, ligada ao subúrbio pelo

nº 05, de 02 de Março de 2020, com a atribuição de atuar na formulação e consolidação de políticas na área de permanência e a conclusão de curso das/os estudantes do IFBA, com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e bem-estar biopsicossocial. Na área de ações afirmativas se propõe a formular, propor, sugerir, acompanhar, coordenar e implementar ações para a promoção da igualdade étnico-racial no âmbito da gestão na área de ensino, pesquisa e extensão no IFBA, especialmente para os grupos beneficiados por programas de ações afirmativas para negros, povos indígenas e outros povos tradicionais como quilombolas. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/dpaae/a-dpaae/dpaae>. Acesso em: 15/11/2023.

⁹ O Campus Simões Filho iniciou suas atividades em 2006 integrando o CEFET-BA, oferta cursos de ensino médio integrado à educação profissional e cursos subsequentes em: Eletromecânica, Mecânica, Metalurgia, Petróleo e Gás Natural; graduação em Licenciatura em Eletromecânica, Bacharelado em Engenharia Mecânica, Licenciatura em Computação- EAD e Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais; pós-graduação lato sensu em Ensino de Matemática (Santos et al, 2024).

¹⁰ A Ilha de Maré é composta pelos povoados de Botelho, Nossa Senhora das Neves, Praia Grande, Santana, Martelo, Bananeiras, Porto dos Cavalos, Ponta Grossa, Oratório e Itamoabo. Alguns escritos incluem outros povoados, mas segundo Oliveira (2020), ao entrevistar os moradores de Ilha de Maré para sua dissertação de mestrado, esses são majoritariamente os mais citados pelos moradores da ilha, os chamados “mareseiros”. Explica a pesquisadora que parte desses povoados têm a certidão de reconhecimento de comunidade quilombola pela Fundação Cultural Palmares.

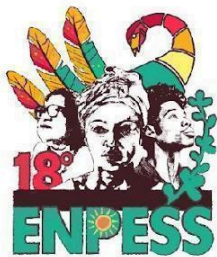
Terminal Hidroviário de São Tomé de Paripe, foi um fator relevante para a escolha desse lócus de análise.

Ao analisar as Ações Afirmativas, em especial as cotas raciais, é essencial reconhecer que as condições de desigualdade enfrentadas por jovens negros(as) no Brasil estão profundamente enraizadas na estrutura social do país, marcada historicamente por preconceitos, sejam eles velados ou explícitos. Guimarães (1999, p. 9) destaca que o racismo é “uma forma específica de ‘naturalizar’ a vida social, explicando diferenças pessoais, sociais e culturais com base em diferenças percebidas como naturais”. Na visão do autor, o racismo está intrinsecamente ligado a uma estrutura estamental que o naturaliza, mais do que a uma estrutura de classes. Ele argumenta que as desigualdades de classe são legitimadas por essa ordem estamental e que, para combater o racismo, é necessário enfrentar a institucionalização das desigualdades de direitos individuais. Guimarães (1999, p. 10) conclui que, embora o racismo não se esgote com a conquista da igualdade de tratamento e oportunidade, esta é uma condição prévia necessária para eliminar suas consequências mais prejudiciais.

Nesse contexto, os(as) jovens das camadas populares, especialmente os(as) jovens negros(as), têm poucas oportunidades de vivenciar essa fase da vida de maneira plena. Ao atingirem a idade de transição da infância para a vida adulta, muitos(as) são obrigados(as) a ingressar no mercado de trabalho para contribuir com a manutenção de suas famílias. Entretanto, esse grupo enfrenta grandes dificuldades para encontrar empregos formais e, quando os consegue, muitas vezes são em condições precárias. Em algumas comunidades quilombolas e periféricas, as opções para os jovens estão frequentemente associadas a atividades ilícitas e à criminalidade.

Sposito (1994), em seus estudos sobre educação, enfatiza que, para os(as) jovens das classes populares, o processo de socialização por meio da escola é marcado por relações tensas e descontínuas. Essa incongruência é evidenciada pelo descompasso entre as expectativas das famílias em relação ao valor da educação e as aspirações juvenis, que não são mais pautadas na crença de que a instrução garante ascensão social e melhoria das condições de vida, como foi importante para gerações anteriores.

Silvério (2019) ressalta a importância de reconhecer as especificidades das necessidades educacionais dos diferentes grupos de jovens, com ênfase nas particularidades da juventude negra. Em muitos casos, a continuidade dos estudos não é uma realidade para esses(as)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

adolescentes e jovens, evidenciando a necessidade de adoção de Políticas de Ações Afirmativas, que serão discutidas na seção seguinte.

3. ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL COM ESTUDANTES COTISTAS QUILOMBOLAS

Santos et al (2024), refletindo sobre as ações afirmativas, defendem que para inserção de grupos vulneráveis no ensino superior e no ensino médio, não basta possibilitar o acesso. Nesses termos, é preciso ir além da garantia da reserva de vagas no processo seletivo, mas viabilizar as condições para estudantes prosseguirem seu percurso formativo com êxito. Seguindo esta perspectiva, entende-se que o processo seletivo do IFBA de 2023 impôs à instituição o desafio de garantir a permanência dos(as) primeiros(as) estudantes cotistas Quilombolas, aprovados pelo sistema de reserva de vagas e pelas Cotas Quilombolas Adicionais.

A partir do princípio de que a justiça social tem relação direta com a garantia de recursos mínimos para proteger os mais vulneráveis (Dubet, 2004) e tendo em vista as dificuldades relatadas e a realidade social dos(as) estudantes cotistas quilombolas que ingressaram no IFBA campus Simões Filho¹¹, a Direção Geral, Departamento de Ensino do campus, a Diretoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis/DPAE e Pró Reitoria de Ensino/PROEN adotaram algumas medidas iniciais para equacionar questões relacionadas aos horários das aulas e as dificuldades de deslocamento entre as residências e o campus (Ilha de Maré-Simões Filho).¹²

No processo de implementação de cotas quilombolas, o Serviço Social do campus pautou suas ações na defesa da permanência escolar, nos termos defendidos por Gerson do Carmo e Heise Arêas (2019), como *locus* de estudo e ação e não o momento estagnado da evasão, quando o processo finalizou-se com a saída do(a) estudante. Para os citados autores, a “posição política da permanência como contínuo do processo educacional sobre o direito à educação, à aprendizagem e toda mobilização necessária em direção à qualidade do ensino.” (p.11). Do

¹¹ O professor e pesquisador João Melo, docente da Escola Quilombola, desempenhou um papel relevante na mediação do diálogo entre o IFBA campus Simões Filho e a comunidade quilombola (escola, candidatos(as) aprovados(as) e suas famílias), no momento da efetivação das matrículas diante das dificuldades encontradas para iniciarem seu percurso formativo na instituição.

¹² Ao finalizar a matrícula dos(as) aprovados(as) no Prosel 2023 ingresso pelo sistema de cotas quilombolas para o IFBA/campus Simões Filh, permaneceram no grupo somente seis adolescentes, todas do sexo feminino, oriundas da Escola Municipal Ilha de Maré.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

mesmo modo, no âmbito da política de assistência estudantil, precedeu a análise social e os encaminhamentos para a antecipação do pagamento de um auxílio financeiro em caráter emergencial aos estudantes cotistas.¹³ Ações como as citadas podem ser consideradas uma discriminação positiva, uma medida de compensação (Dubet, 2004).

É neste contexto que o Serviço Social deliberou pela implementação do Projeto de Acompanhamento Social para Estudantes Cotistas Quilombolas, que encontra-se em desenvolvimento.¹⁴ Este projeto objetiva realizar o acompanhamento social dos(as) estudantes que ingressam pelo sistema de Cotas Quilombolas no Instituto Federal da Bahia, campus Simões Filho. Por sua vez, os objetivos específicos são:

1) Contribuir no processo de implementação das Cotas Quilombolas Adicionais nos Processos Seletivos dos Cursos Técnicos e do Ensino Superior geridos pelo Instituto Federal da Bahia(IFBA), por meio do desenvolvimento do Projeto de Acompanhamento Social para Estudantes Cotistas Quilombolas;

2) Identificar os desafios encontrados pelos(as) estudantes quilombolas dos cursos de Ensino Médio integrado à Educação profissional para a permanência escolar no Campus Simões Filho;

3) Realizar atendimentos e reuniões com as famílias dos(as) estudantes cotistas quilombolas para acolher e escutar suas demandas incentivando a participação no processo;

4) Construir conjuntamente um plano de ação com e para os(as) estudantes cotistas a partir dos aspectos identificados, apoiando o seu percurso formativo;

5) Incentivar e/ou orientar a formação de grupos de estudos entre os estudantes participantes do projeto;

E por fim, 6) Fomentar a organização coletiva dos(as) estudantes incentivando reflexões sobre temas relacionados às diferentes expressões da questão social, envolvendo a realidade dos(as) estudantes cotistas, tais como: raça, gênero, sexualidade, ancestralidade, direitos sociais, trabalho, profissionalização dentre outros, com o intuito de promover o fortalecimento da identidade quilombola.

¹³ O Programa de Assistência e Apoio ao Estudante/PAAE oferta os seguintes auxílios: Auxílio Transporte, Auxílio Moradia, Auxílio para Aquisições, Auxílio Cópia e Impressão e Auxílio Alimentação. Compõem ainda o PAAE as seguintes Bolsas: Bolsa Estudo e Bolsa vinculada a Projetos de Incentivo à Aprendizagem - PINA (IFBA, Resolução nº 26-2016).

¹⁴ Este projeto foi inspirado em ações desenvolvidas no campus Simões Filho pelo Setor Psicossocial (Serviço Social e Psicologia), com a participação do Setor da Pedagogia, entre os anos de 2009 a 2012.

Entre as primeiras ações do Projeto, a Equipe do Serviço Social realizou uma escuta e acolhimento das estudantes cotistas Quilombolas com a finalidade de compreender as principais necessidades do grupo e fazer orientações e encaminhamentos necessários. O desafio para realização da atividade consistiu em organizar os horários dos encontros entre os intervalos das aulas e o retorno para casa, na medida em que as estudantes residem em Ilha de Maré e o campus é situado no município de Simões Filho, tendo aí um grande percurso a trafegar entres transporte terrestre e fluvial. Assim, os encontros eram agendados de forma estratégica, sempre próximo do horário do término das aulas ou no horário do intervalo entre as aulas.

A atividade de acolhimento possibilitou a escuta qualificada e sensível, traduzidas nas principais queixas:

- 1) Transporte: o trajeto contribui para os atrasos e perda do barco. Inclusive em situações bem extremas uma das estudantes dormiu na casa de um parente devido falta do transporte;
- 2) Dificuldade de conciliar os estudos e as tarefas domésticas, tais como cuidar do irmão, serviços de limpeza e organização da casa;
- 3) Cansaço físico e mental;
- 4) Dificuldade/desafios em algumas disciplinas e conteúdos;
- 5) Recursos Financeiros: uma das estudantes informou que não possuía celular e conseqüentemente não participava do google sala de aula (*Google Classroom*), que é um sistema online usado pelos docentes com tarefas e atividades pontuadas.

Os encontros possibilitaram o processo de reflexão com as discentes sobre a importância de serem a primeira turma de estudantes cotistas quilombolas no campus Simões Filho. Abordando ainda, ser um direito social a ocupação desse espaço de educação pública de qualidade.

Ao avaliar as demandas apresentadas à equipe mapeou as informações e discutiu as alternativas e condições materiais para dar respostas às questões indicadas, tais como: a possibilidade de pensar um espaço que viabilizasse um ambiente para acomodação das estudantes cotistas durante a semana, de forma a facilitar e reduzir o desgaste de deslocamento com o trajeto entre o IFBA e a residência em Ilha de Maré. Uma vez que as estudantes informaram que acordam entre 03h e 04h da madrugada para conseguir chegar no horário da aula. Além disso, essa proposta iria viabilizar a participação delas nas aulas e em outras atividades ocorridas no contraturno, ação que é prevista no ensino médio integrado, seguindo a

Resolução Consepe/IFBA nº 41/2022 que estabelece as Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA (IFBA, 2022).

Uma outra ação prevista pelo projeto envolveu a realização de encontros com as mães com objetivo de fazer uma escuta das necessidades/demandas na perspectiva dos responsáveis. Reunir com as famílias é um outro desafio da equipe diante do transtorno para o deslocamento destas, adotou-se a estratégia de organizar o encontro de forma remota, ainda que contando com a instabilidade da rede de internet em algumas localidades da ilha. As genitoras relataram os desafios e transtornos durante o percurso das estudantes para chegar no campus, inclusive citaram que elas evitam o lazer para conseguir cumprir as tarefas escolares, bem como, a questão da insuficiência dos recursos financeiros. Destacam inclusive, os impactos do cansaço físico no processo de ensino e aprendizagem das estudantes e a ansiedade em cumprir as atividades da escola.

Registramos alguns pontos de conflitos durante as reuniões de grupo envolvendo as mães, assim como entre as estudantes. As divergências de opinião estavam no receio de autorizarem as adolescentes residirem em outra cidade sem os pais ou mães, enquanto outra parte estava de acordo que a permanência das discentes no município do campus, que possibilitaria a amenizar o cansaço provocado pelo deslocamento das mesmas. Coube ao Serviço Social realizar a mediação da situação explicando a proposta, salientando os desafios dos familiares e a necessidade da avaliação das alternativas. Ao verificar a ausência do consenso quanto à locação do imóvel para a permanência das estudantes, a equipe compreendeu que naquele momento não era possível executar a proposta do aluguel do Imóvel. Então, o Serviço Social viabilizou o acúmulo de mais uma modalidade de auxílio para alunas, ou seja, o Bolsa Estudo e Auxílio Transporte Intermunicipal do PAEE, como forma de contribuir nas despesas.

Outro ponto de reflexão estava relacionado a convivência e a relação grupal entre as jovens que são oriundas de várias comunidades quilombolas que ocupam o Território de Ilha de Maré, requisitando ser trabalhado as diferenças, tendo em vista que o grupo tem questões que as unem: a) o pertencimento a uma comunidade quilombola, que historicamente foi alijada da educação formal; b) a dificuldade de permanecer no IFBA; c) e a luta pelo direito à educação pública, de qualidade nesse instituto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(...) a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (Freire, 2021, p. 67)

Diante das complexas e contraditórias dinâmicas que caracterizam a Política de Educação, e inspirado no pensamento de Paulo Freire (2021, p. 134), reafirma-se que a luta por uma educação pública de qualidade, capaz de garantir tanto o acesso quanto a permanência dos indivíduos historicamente marginalizados, "não é uma luta vã". Neste contexto, conforme salienta Dyane Santos (2009), não é suficiente que as instituições públicas de ensino apenas implementem políticas de reserva de vagas, como as Cotas Quilombolas Adicionais. É imperativo transcender o objetivo imediato de inserção de pessoas negras no ensino superior e médio, e avançar na construção de condições que assegurem sua plena permanência.

A mesma autora aponta dois fatores cruciais para refletir sobre a permanência de estudantes negros na universidade, e que também se aplicam à permanência dos(as) estudantes quilombolas nos institutos federais, com destaque para o IFBA. O primeiro fator refere-se às condições financeiras e de renda, considerando que, ao deixarem suas comunidades para frequentar o instituto, esses estudantes enfrentam despesas com transporte, alimentação, material didático, entre outros. O segundo fator envolve as condições de permanência simbólica, manifestadas pelos conflitos e tensões decorrentes da presença desses estudantes quilombolas em espaços historicamente inacessíveis a eles (Santos, 2009).

Nesse sentido, o acompanhamento social para estudantes cotistas quilombolas, considerando duas principais dimensões: material, que envolve econômica e de renda, assim como, as dimensões simbólicas (política, pedagógica, cultural) a partir das questões expressas pelo próprio grupo. Numa escola de educação profissional em que, apesar dos avanços, ainda há uma crença de que as ações pedagógicas são exercidas exclusivamente por docentes, inclusive é a categoria que tem maior visibilidade social. Como desenvolver uma compreensão crítica na instituição de ações que poderão contribuir para o processo ensino-aprendizagem e a permanência?

Assegurar a matrícula é uma ação de permanência e isso se materializou quando o instituto mobilizou diversas instâncias no campus Simões Filho e na Reitoria do IFBA, adotando medidas para equacionar os turnos de frequência dos curso e inclusão na assistência estudantil com pagamento de auxílio financeiro de forma extraordinária para garantir as estudantes

ingressantes pelas Cotas Adicionais Quilombolas pudessem iniciar sua trajetória escolar neste campus.

No processo de trabalho com as estudantes cotistas e suas famílias, ficou evidente que apesar de serem da mesma região Quilombola, situada em Ilha de Maré, são pertencentes a diferentes localidades. Como isso, se coloca um desafio para a equipe: como pensar ações para os(as) estudantes que são oriundos de diversas comunidades Quilombolas da localidade da Ilha de Maré e apresentam com níveis de organização, sentimentos de pertencimentos e identidades bem específicas?¹⁵

Nesse sentido, a equipe percebe a necessidade de planejar ações que abordem questões que promovam o fortalecimento de vínculos, destacando o recorte de gênero, a ancestralidade, a identidade enquanto comunidade quilombola, dentre outras, tendo como objetivo primordial apoiar o percurso formativo do grupo .

Salienta-se que o Serviço Social em conjunto com equipe multidisciplinar, gestão do campus e reitoria se debruçaram sobre as questões e propuseram ações e medidas que mudassem as perspectivas de permanência daqueles(as) estudantes, entendendo que para além das condições materiais elencadas acima somam-se fatores que podem dificultar a permanência dos/as estudantes, aspectos que demandam um esforço coletivo ainda maior, que envolvem questões estruturais na Instituição e fora dela.

Por fim, afirmar-se que a implementação do Projeto de Acompanhamento Social traz diversos desafios que podem ser superados no decorrer do seu desenvolvimento, outros serão metas para próximas ações. Além da necessidade do estabelecimento de parcerias a articulação, reforçando a perspectiva interdisciplinar e multiprofissional. A certeza de que se está contribuindo para a promoção da justiça social no ambiente escolar fortalece e anima a equipe de trabalho. Segue-se com a premissa que é a escola pública cumprindo o seu papel de tratar os “desiguais de forma desigual” com a finalidade de promover a equidade social, nos termos que preconiza a Lei de Cotas.

REFERÊNCIAS

¹⁵ O Grupo que acessou o IFBA campus Simões Filho, por meio das Cotas Quilombolas Adicionais, no ano de 2023, é formado por 6 estudantes que moram em três diferentes localidades da Ilha de Maré: Praia Grande, Bananeiras e Santana.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Apontamentos sobre a política de educação no Brasil hoje e a inserção dos assistentes sociais. In: CFESS. **Subsídios para o Debate sobre Serviço Social na Educação**, Brasília: 2011.

BASTOS, Priscila da Cunha. **Lei de Cotas no ensino médio**: investigando o acesso de jovens negros e negras ao Colégio Pedro II. 271 f. Tese (Doutorado em Política Social) – Universidade Federal Fluminense. Escola de Serviço Social, 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de Agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 30/05/2024.

_____. **Decreto nº 4.887 de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do ato das disposições constitucionais transitórias. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=4887&ano=2003&ato=d43MTVE5EeRpWTf2>. Acesso em: 29/08/2023.

CARMO, Gerson do; ARÊAS, Heise. Introdução. Gerson Tavares do Carmo (organizador). **Dar conta da permanência**: da invisibilidade à publicitação de uma pergunta. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019.

DEITOS, Roberto Antonio. **Políticas públicas e educação**: aspectos teórico-ideológicos e socioeconômicos. In: Acta Scientiarum. Education, Maringá, v. 32, n. 2, p. 209-218, 2010.

DUBET, François. O que é uma escola justa? Tradução: Édi Gonçalves de Oliveira e Sérgio Cataldi. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, set./dez. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. 6 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

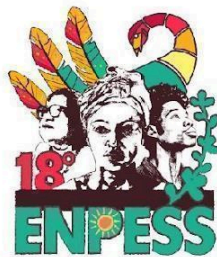
GUIMARÃES, Antonio Sérgio. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo: Editora 34, 1999.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA (IFBA). **O instituto**. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/acessoainformacao/institucional>. Acesso em: 30/05/2024.

_____. **Diretoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (DPAAE)**. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/dpaae/a-dpaae/dpaae>. Acesso em: 15/11/2023.

_____. **Resolução Consepe/IFBA nº 41/2022, de 18 de agosto de 2022**. Aprova as Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/noticias/2022/consepe-aprova-normas-academicas-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio-do-ifba>. Acesso em: 30/05/2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica**: Concepção e Diretrizes. Brasília, 2010.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

OLIVEIRA, Noliene Silva de. **Representações e discursos de quilombo, realidade pluriidentitária**: a Escola Municipal da comunidade de Praia Grande/Ilha de Maré. Dissertação (Mestrado) - UNEB, Salvador, 2020.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Direitos Humanos e Serviço Social**: Manual para Escolas e Profissionais de Serviço Social. ISSScoop. 1999.

PROFETA, Jacineide Arão dos Santos et al.. **IMPLEMENTAÇÃO DAS COTAS QUILOMBOLAS NO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA**: NOTAS INTRODUTÓRIAS. In: https://www.even3.com.br/anais/enneabi_eras2023/657291-IMPLEMENTACAO-DAS-COTAS-QUILOMBOLAS-NO-INSTITUTO-FEDERAL-DA-BAHIA--NOTAS-INTRODUTORIAS. Acesso em: 15/05/2024.

REZENDE, Marina Juliette Grilo. **A produção do conhecimento na sociedade capitalista e a organização do trabalho em equipes**: uma análise sobre a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

REIS, C. F.; VIELMO, P.; & CARDOSO, J. M. A Educação Profissional na modalidade de educação de jovens e adultos: a experiência do PROEJA no IFBA câmpus de Barreiras, no período de 2006-2014. **Revista Brasileira de Educação Profissional Tecnológica/RBEPT**, n. 7, Vol. 1, 2014.

SANTOS, Valdeluce N.; REIS, Cacilda F.; NASCIMENTO, Eliana S. Paula; NASCIMENTO, Roberta Sá do. **IMPLEMENTAÇÃO DAS COTAS QUILOMBOLAS ADICIONAIS NO IFBA E A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL**. In: **Anais do III Seminário Internacional e VII Fórum de Serviço Social na Educação do GEPESSE**: "Serviço Social e Educação: desafios do verbo esperar!". Organizadoras/es: Eliana Bolorino Canteiro Martins, Ney Luiz Teixeira de Almeida, Adriana Freire Pereira Férriz, Carlos Felipe Nunes Moreira, Cristiano Costa de Carvalho. ISBN: 978-65-88496-23-, Ano: 2024.

SILVÉRIO, Valter Roberto. Introdução. SILVÉRIO, Valter Roberto; OLIVEIRA, Fabiana Luci; RODRIGUES, Tatiane C.(Organizadores). **Juventude Negra**: desafios para o Ensino Médio. São Paulo: Intermeios, 2019.

SPOSITO, Marília P. **Os jovens no Brasil**: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativa, 2003.